



A Casa Corrente é um tema pouco estudado no âmbito da História da Arte, e no entanto é através dele que se consegue conhecer de uma forma mais íntima a vivência da população. É de extrema importância o seu estudo, para que se proceda a uma reabilitação cuidada e eficaz dos imóveis do centro Histórico.

O estudo da Casa Corrente na Alta de Coimbra no Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra iniciou-se integrado num estágio profissional. Em Setembro de 2003 foi entregue a 1ª Parte do levantamento histórico artístico da Alta de Coimbra, onde se incluíam o estudo das fachadas dos imóveis sites nos **Becos da Carqueja**, da **Imprensa**, das **Cruzes**, de **Cima**, no **Pátio do Castilho**, **Ruas do Arco de Almedina**, de **Quebra Costas**, de **Sobre Ribas**, **Fernandes Tomás** e **Joaquim António de Aguiar**.

Com a entrada, em Agosto de 2004, de Técnicas Superiores de História da Arte para o Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra, pôde levar-se a efeito a conclusão do referido levantamento. Assim, não esquecendo que o objectivo era conhecer e dar a conhecer os imóveis existentes no perímetro da muralha de Coimbra, procedeu-se ao restante levantamento, dividindo-o em duas partes (denominadas 2ª e 3ª).

A 2ª parte do trabalho visou fundamentalmente a zona composta por: **Largos da Sé Velha**, da **Matemática**, **S. Salvador**, **Ruas Borges Carneiro**, da **Boavista**, da **Ilha**, da **Matemática**, das **Esteirinhas**, das **Flores**, de **S. Cristóvão**, de **S. Salvador**, do **Cabido**, do **Colégio Novo**, do **Loureiro**, do **Norte**, dos **Coutinhos**, **Dr. João Jacinto**, **Becos da Anarda**, das **Condeixeiras**, de **S. Cristóvão**, de **S. Marcos**, do **Loureiro** e **Travessas do Cabido**, da **Esperança**, do **Loureiro**, da **Matemática**, da **Rua do Norte** e de **S. Salvador**.

Para conclusão faltava completar a zona envolvente da muralha, incluindo as duas Couraças (de Lisboa e dos Apóstolos). Ao verificar-se que as construções do lado par da Rua Corpo de Deus estavam englobadas na muralha, optou-se por incluir esta rua na 3ª Parte do Levantamento. Desta forma, a 3ª Parte do levantamento histórico-artístico contempla os imóveis sites no **Beco da Amoreira**, **Couraça de Lisboa e dos Apóstolos**, **Largo do Hilário**, **Palácios Confusos**, **Ruas Corpo de Deus**, **Guilherme Moreira**, **José Falcão**, **Travessas da Couraça de Lisboa** e da **Trindade**.



Construído no limite norte do Centro Histórico, separado da restante Alta devido às destruições do Estado Novo para a construção do Pólo 1 da Universidade, situa-se o **Bairro Sousa Pinto**. Embora pequeno e já bastante mutilado, não poderíamos esquecer a sua existência, tendo-lhe por isso sido dedicada a 4ª parte, e última, deste levantamento.

A metodologia utilizada, seguindo o esquema adoptado com a primeira parte deste levantamento, baseou-se na utilização de Fichas de Inventário individuais, acompanhadas de uma fotografia, relativa a cada um dos imóveis em estudo. Nelas constam os dados que nos pareceram mais importantes, que pretendem não só caracterizar o imóvel sob o ponto de vista meramente histórico-artístico mas também fornecer informações de índole social, ainda que de uma forma muito sucinta.

No entanto, somos levados a ter algumas considerações / ressalvas.

- a) Relativamente ao Estado de Conservação dos imóveis, a sua avaliação foi feita com base no que nos era dado a observar, isto é, não foram tidas em conta opiniões mais avalizadas ao nível da engenharia e da arquitectura. Da mesma forma que os dados apontados nas Transformações/Destruições Previstas se cingiram a elementos dissonantes observados nas fachadas.
- b) Quanto aos imóveis, na sua Síntese Arquitectónica, foram só descritas as fachadas e nunca a sua organização interna. Este facto levou a que se optasse, por vezes, em juntar na mesma ficha dois imóveis, para deste modo não se quebrar a unidade da fachada.

O objecto de estudo levantou vários problemas, tais como alguns imóveis mantiveram a sua traça original mas apresentam elementos muito posteriores. Nestes casos optou-se por indicar o século a que pertence o imóvel, explicando (nas fichas) sempre que possível esta opção.

Situações houve, e ainda bem que as houve, em que se verificaram intervenções em imóveis já estudados. Nessas situações, as fichas serão actualizadas dentro do tempo que nos é possível, permanecendo uma fotografia do imóvel antes da reabilitação e outra depois.

A classificação temporal dos imóveis foi feita com base nas fichas de inquérito cedidas pelo IERU e na bibliografia consultada.

Por terem sido exaustivamente estudados e estarem já inventariados, os Monumentos e Edifícios Importantes que a zona em estudo comporta, foram descritos num outro tipo de ficha de inventário, que poderão ser consultados no presente site no link referente aos *Monumentos*.